

OTO DE FREISING

E A CONSTRUÇÃO DA FIGURA IMPERIAL: Frederico I Barbaruiva na *Gesta Friderici I imperatoris* (século XII)

Autora: Renata Fernandez Coelho (bolsista PIBIC/CNPq)
Orientadora: Prof^a Dr^a Néri de Barros Almeida
Unidade: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH
Contato: renatafcoelho@uol.com.br

Oto de Freising – Frederico I Barbaruiva – reforma da Igreja medieval (s.XI-XIII)

INTRODUÇÃO

Tendo por objetivo pensar a relação entre os poderes espiritual e temporal no século XII, esta pesquisa dedicou-se ao estudo da imagem de Frederico I (c.1122-90) composta por Oto de Freising (c.1110-58) em sua obra, a *Gesta Friderici I imperatoris* (c.1157-60).

METODOLOGIA

A pesquisa centrou-se nos seguintes pontos:

(a) estudo do contexto do século XII, em especial dos movimentos da reforma da Igreja medieval (s.XI-XIII) e do Renascimento do século XII;

(b) estudo dos gêneros narrativos “crônica” e “história” no período;

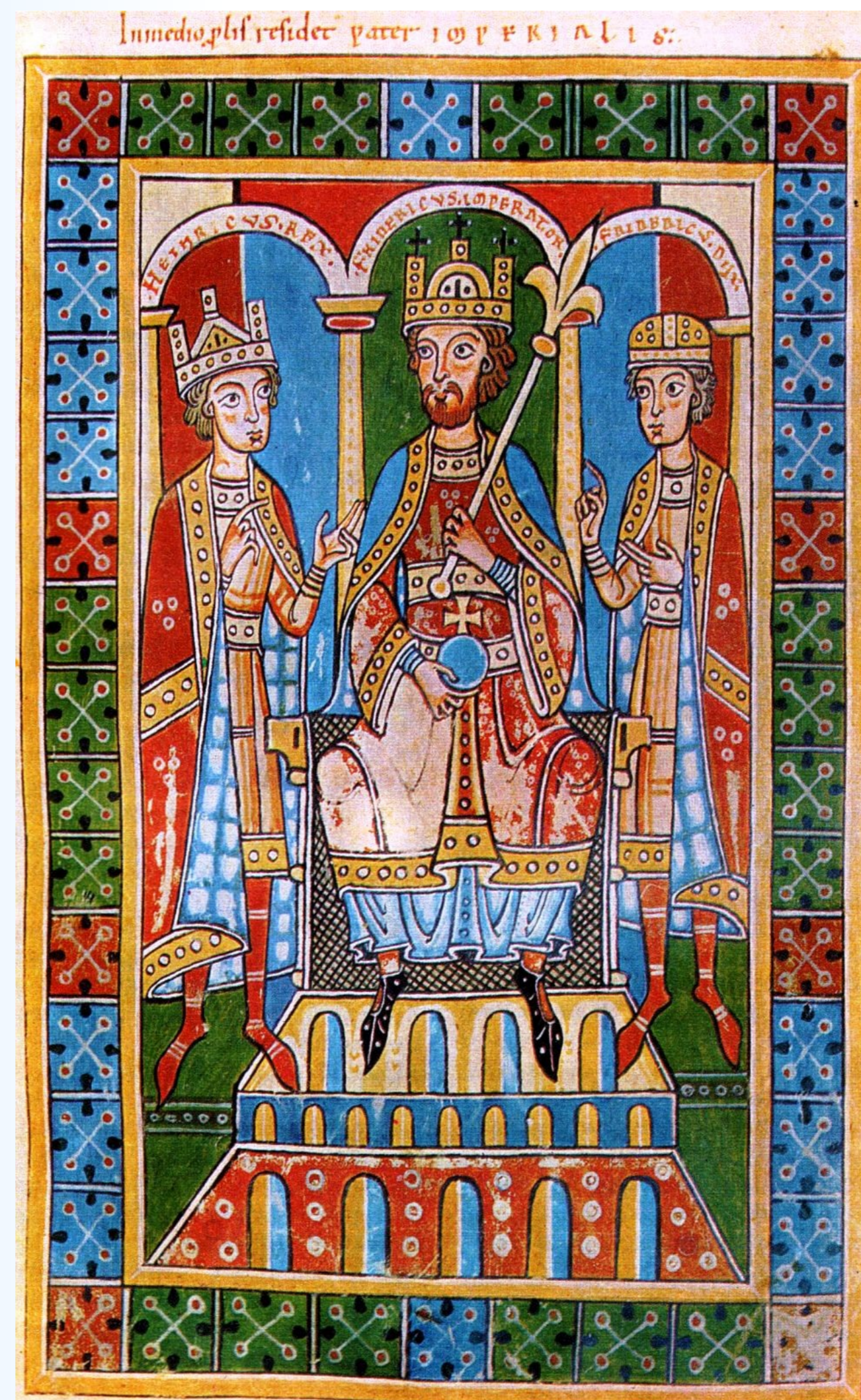
(c) estudo do universo terminológico da *Gesta*, buscando definir os elementos sobre os quais Oto de Freising buscou assentar a legitimidade do poder imperial;

(d) estudo comparativo das imagens de outros imperadores citados na obra, a saber: Henrique IV (1050-1106), Henrique V (1081-1125), Lotário III (1075-1137) e Conrado III (1093-1152), buscando perceber de que forma, e com quais propósitos, Oto de Freising as aproxima ou afasta da imagem de Frederico I que compõe na *Gesta*.

CONCLUSÕES

Oto de Freising atribui à história um caráter moral, afirmando que esta tem por objetivo guiar os homens à virtude através do exemplo, e também pela narrativa, afastá-los da vilania. Nesse sentido, destaca-se como fio condutor da narrativa a oposição estabelecida entre Henrique IV e Frederico I. Ao tratar do primeiro, Oto de Freising enfatiza sua agressão à Igreja ao eleger o anti-papa Clemente III (1080-1100), relatando que tal atitude teria levado o império a uma situação insustentável, e levado a eleição de um anti-rei, Rodolfo da Suábia, apoiado pelo Papa Gregório VII. Assim, para o autor é função principal do imperador assegurar a paz, seja entre Império e Igreja, ou entre os nobres do reino. Em oposição a Henrique IV, Frederico I destaca-se por buscar a reconciliação nesses dois patamares, pacificando as disputas entre as famílias Welf e Waiblingen, e partindo em defesa do papado, razão pela qual é recebido com palavras paternais ao encontrar-se com o Papa Adriano IV (1154-9), em Viterbo.

Igualmente, nos foi possível verificar que a *Gesta* encontrava-se inserida em um projeto mais amplo, que buscava novas bases de legitimidade do poder imperial que se afastassem daquelas então oferecidas pela Igreja. Nesse sentido, o governo de Frederico I utilizou-se do recurso à mítica memória de Carlos Magno, ao Direito Romano, à eleição régia divinamente inspirada e à precedência em relação à Igreja do Império Romano, por este imperador nomeado *Sacro-Império*.



Frederico I Barbaruiva e seus filhos: Henrique VI (c.1165-1197) [dir.], e Frederico V (c.1164-1170), duque da Suábia [esq.] Iluminura da Crônica dos Gueifos (*Welfenchronik*), Abadia de Weingarten, 1179-1191.

BIBLIOGRAFIA

OTTO OF FREISING. *The deeds of Frederick Barbarossa*. MIEROW, Charles Christopher (ed.). New York : Columbia University Press, 2004.

OTTO OF FREISING. *The two cities: a chronicle of universal history to the year 1146 A.D.* MIEROW, Charles Christopher (ed.). New York : Columbia University Press, 2004.

BENSON, R.; CONSTABLE, G. (ed). *Renaissance and renewal in the twelfth century*. Toronto : University of Toronto Pres, 1991.

KANTOROWICZ, E. H. *Os dois corpos do rei: um estudo sobre a teologia política medieval*. São Paulo : Companhia das Letras, 1998.

SENEILLART, M. *As artes de governar*. São Paulo : Editora 34, 2006.